



GESTÃO ESCOLAR E FAMÍLIA: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

SOUZA, José Francisco Ribeiro de. **Gestão Escolar e Família: Oportunidades e Desafios**. Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

RESUMO

A educação cumpre um papel fundamental na vida do ser humano. Ela tem a tarefa de preparar as pessoas para assumirem verdadeiros compromissos pessoais e sociais em vista de um bem comum. Formar para uma boa convivência a partir da capacidade de construir relações profundas e verdadeiras com as pessoas. Ser capaz de enfrentar os desafios do mundo do trabalho. Estar aberto às novas possibilidades e desafios sem perder a esperança num futuro melhor que está sendo gestado no seio de nossas escolas e famílias. É a partir desta percepção do papel da educação que analisaremos a relação entre escola e família. Este artigo é bibliográfico e pauta-se por uma visão humanista que considera a formação na sua integralidade. Trabalho desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Família. Ensino-aprendizagem.

SUMMARY

Education plays a fundamental role in the life of the human being. It has the task of preparing people to make real personal and social commitments for the common good. Form for a good coexistence from an ability to build deep and true relationships with people. Be able to face the challenges of the world of work. Be open to new possibilities and challenges without losing hope for a better future that is being born within our schools and families. It is this perception of the role of education that we analyze the relationship between school and family. This article is bibliographical and is guided by a humanistic vision that considers the formation in its integrity. Work developed through bibliographic research.

Keywords: School Management. Family. Teaching-learning.

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende fazer uma análise frutuosa da relação entre a escola e a família a partir dos vies das oportunidades e dos desafios. Essa relação acontece no interior do processo da educação formal constituindo dois espaços educativos que estão juntos e separados simultaneamente.

A educação cumpre um papel fundamental na vida do ser humano. Ela tem a tarefa de preparar as pessoas para assumir verdadeiros compromissos pessoais e sociais em vista de um bem comum: a) formar para uma boa convivência a partir de uma capacidade de construir relações profundas e verdadeiras com as pessoas; b) ser capaz de enfrentar os desafios do mundo do trabalho; c) estar aberto às novas possibilidades e desafios sem perder a esperança num futuro melhor que está sendo

gestado no seio de nossas escolas e famílias. É a partir desta percepção do papel da educação que analisaremos a relação entre escola e família.

O interesse por esse tema surgiu a partir da minha atuação numa escola de ensino infantil, fundamental e médio no cargo de direção e, atualmente, como professor de filosofia e sociologia na escola pública. No exercício de minhas funções, especialmente, nas reuniões pedagógicas e com os professores, a preocupação com a interação da escola com as famílias dos educandos é pauta constante.

A boa relação entre a escola e as famílias melhora o rendimento escolar e preconiza uma concepção de educação que pensa a pessoa na sua integralidade; com intuito de trazer a vida familiar do aluno para dentro da escola e levar a escola para dentro do cotidiano familiar dos alunos. Os resultados aparecerão no processo de ensino-aprendizado. A escola, o aluno e a família saem ganhando com essa relação.

À medida que essa reflexão vai se construindo em teoria e práxis faz-se necessário considerar com acuidade alguns aspectos: a) a análise permanente do conceito de escola e família; b) a justificativa acerca da necessidade do trabalho conjunto entre ambas; c) a averiguação contínua da função social e política que tais instituições representam no processo de ensino-aprendizado; d) a eficiência dos agentes em apontar com clarezas as oportunidades e os desafios da relação escola e família. O ponto de convergência dessa relação são os estudantes que constituem os destinatários por excelência do processo ensino-aprendizado.

Esse trabalho parte da seguinte questão: quais são as oportunidades e os desafios da relação escola e família no processo da educação? No centro desta questão está a construção de um processo qualificado de ensino-aprendizagem que envolva alunos, professores e pais. Todos são corresponsáveis no processo de ensino-aprendizado e, conseqüentemente, pelo resultado que daí provêm e que deverá ser revestido em benefícios sociais. Os cidadãos de amanhã são os homens e as mulheres que nós formamos hoje.

A educação cumpre um papel fundamental na vida do ser humano. Ela tem a tarefa de preparar as pessoas para assumirem verdadeiros compromissos pessoais e sociais em vista de um bem comum. Formar para uma boa convivência a partir de uma capacidade de construir relações profundas e verdadeiras com as pessoas. Ser capaz de enfrentar os desafios do mundo do trabalho. Estar aberto às novas possibilidades e desafios sem perder a esperança num futuro melhor que está sendo

gestado no seio de nossas escolas e famílias. É a partir desta percepção do papel da educação que analisaremos a relação entre escola e família.

Esse tema será desenvolvido em três tópicos: 1) Escola: o que representa hoje? 2 A relação entre a escola e a família no processo de ensino e aprendizagem; 3) Escola e família: oportunidades e desafios.

O QUE A ESCOLA REPRESENTA HOJE?

A escola tem sido por muito tempo o espaço por excelência onde a educação acontece. O futuro promissor de qualquer indivíduo dependia e depende, em grande parte, dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Um Slogan muito popular que os pais diziam, e ainda dizem com frequência aos filhos e filhas, assim afirma: se você quiser ser alguém na vida precisa ir à escola. Ela torna-se lugar do conhecimento e caminho seguro para a construção de um futuro de vida digna. Será que a Escola é só isso? Evidentemente que não.

A Escola deve ser vista a partir de um contexto mais amplo cuja compreensão da sua identidade contemple a preparação para o mundo do trabalho e a formação integral da pessoa humana. A escola deve ser vista como um dos espaços onde a educação acontece. Ela não é o único espaço de conhecimento e de aprendizagem do indivíduo. Existem outros espaços igualmente importantes para formação da pessoa que devem ser considerados.

Quando falamos de escola não estamos nos referindo a uma estrutura física feita de paredes, mas de uma conjuntura na qual está envolvida muitas pessoas que podem ser chamadas profissionais da educação. Tais agentes trabalhando coletivamente e individualmente estão a serviço do ensino aprendizagem e da construção do ser humano por meio do conhecimento.

A Escola em sua ampla conjuntura de funções dos seus componentes permite a participação e existência de um profissional especificamente voltado a observar, direcionar e planejar coletivamente com a equipe e comunidade escolar quais ações são de fato relevantes para o sucesso do ensino-aprendizagem. Alguém que dentre outras finalidades seja capaz de informar-se e manter informada a sua equipe de trabalho fazendo com que sejam sempre intensificados os objetivos e metas da Instituição de ensino garantindo desde a sua objetividade à implementação de propostas educativas mais favoráveis (PEREIRA & MENDES, s/d).

A escola é o lugar onde o conhecimento é gerido, estruturado e difundido. Ir à escola significa, portanto, mover-se ao encontro do saber ser, saber fazer e saber reinventar. Saber ser: visa a formação de um cidadão ético. Saber fazer: aponta para a formação de um cidadão capaz de transformar as ideias e conhecimentos adquiridos em produtos a ser consumidos e partilhados. Saber reinventar: aponta para a construção de profissionais criativos que não se contentam em repetir fórmulas ou copiar receitas prontas. Trata-se de colocar na busca do novo e dos seus resultados positivos.

O grande desafio da escola é formar cidadãos capazes de contribuir na sociedade de forma criativa e ousada. A sociedade espera e exige muito da escola. Mas ela não é capaz e nem deve assumir sozinha a responsabilidade integral pela formação da pessoa humana. Ela precisa contar com a colaboração de todos os segmentos da sociedade. O cidadão de ontem, de hoje e do amanhã assim como a escola é fruto do seu tempo. Desta forma homens e mulheres formam a escola e são formados por ela ao mesmo tempo.

A escola é um reflexo da sociedade. A nitidez ou não desse reflexo depende da qualidade do conhecimento e dos valores éticos que circundam esse espaço. Diante de uma sociedade que supervaloriza o ter em detrimento do ser, cobra-se, com frequência, que a escola seja capaz de formar indivíduos para o mercado de trabalho. A aquisição do conhecimento visa capacitar, possibilitar, entrar e permanecer no mercado de trabalho. Entendo que o conhecimento se aprimora no ensino superior, porém os pais esperam que a escola seja capaz de preparar seus filhos, quase que exclusivamente, para entrar numa faculdade ou universidade.

A transmissão de saberes é uma das funções clássicas da escola moderna, a ponto de se constituir, no imaginário de muitos, sua única grande tarefa. Desde há algum tempo, no entanto, esta visão vem sendo questionada, sobretudo porque está pautada numa compreensão muito redutora do aluno [...]. Seja qual for a visão que se tenha do saber, não dá para pensá-lo de forma isolada, como se tivesse autonomia absoluta: devemos considerar o currículo do qual faz parte (VASCONCELLOS, 2006, p. 28).

Com o mundo da tecnologia a busca do conhecimento sistemático e assistemático acontece também fora do âmbito da escola, faculdade e universidade. Conforme Pozo, (2002):

Nunca houve tantas pessoas aprendendo tantas coisas ao mesmo tempo como em nossa sociedade atual. [...] podemos concebê-la

como uma sociedade da aprendizagem, uma sociedade na qual aprender constitui não apenas uma exigência social crescente – que conduz ao seguinte paradoxo: cada vez se aprende mais e cada vez se fracassa mais na tentativa de aprender. (POZO, 2002. p.12)

Diante desse contexto marcado pelos avanços tecnológicos e midiáticos, a escola precisa se reinventar e a educação deve superar os limites do ensinar, instruir, treinar e domesticar visando a formação de sujeitos competentes e comprometidos historicamente. É preciso realimentar o sonho de que a escola, através do conhecimento, será capaz de transformar a sociedade. A escola precisa organizar-se a partir dessa compreensão.

Na era da globalização, acredito ser dos maiores desafios da escola na sociedade atual, ultrapassar os limites de sua função, possibilitar-se desenvolver um sistema educacional que favoreça à formação e à preparação de sujeitos autônomos, aptos a realidade desse novo panorama social, pois para que isso aconteça, precisa-se muito mais que a criação de políticas públicas: é necessário implementá-las de fato e de direito; precisa-se muito mais que ações para efetivação das mesmas; e, sobretudo, urge que o todo seja um, pois o comprometimento de todos os envolvidos na comunidade escolar oportuniza as práticas educativas necessárias à formação de um cidadão crítico e consciente. (CIRENE E LEITE, 2024, online)

Pensar a escola a partir dessas exigências requer o comprometimento dos professores, do gestor pedagógico, da equipe pedagógica e dos familiares dos alunos. Quer dizer, outros cenários sociais devem ser convidados para o bom êxito dessa missão. Esses cenários podem ser denominados de espaços educacionais.

Cito dois espaços educacionais igualmente formativos: a Família e o Entorno (meio social). Há um ditado presente na sabedoria popular que diz: o mundo é a escola da vida. A moral desse dito consiste nesta ideia: quando os pais não conseguem educar seus filhos e filhas, o mundo os educa. A educação, neste contexto, ganha uma noção moral e ética. Logo a família antecede e qualifica o papel da escola.

Seguindo esse raciocínio, Cirene e Leite afirmam:

O processo de educação escolar vem auxiliar e aliar-se ao processo de educação iniciado no seio da família, de modo que juntas Escola e Família resultam na garantia de uma prática educativa que de fato promova ensino e produza bons resultados na formação de cidadãos. (CIRENE E LEITE, 2024, online)

A FAMÍLIA: ONDE SE ENCONTRA?

Parto desta provocação para trazer a discussão sobre o papel da família na formação da pessoa humana. A família é berço e o lugar onde o indivíduo se encontra e se projeta como pessoa. Parolin (2005, p. 37) citando Pichon-Rivière afirma: a “família é a estrutura social básica e o primeiro núcleo da construção de um sujeito”. É preciso ter claro que o conceito de família hoje é complexo.

O Dicionário Aurélio assim a descreve: 1) conjunto de todos os parentes de uma pessoa, e, principalmente, dos que moram com ela; 2) conjunto formado pelos pais e pelos filhos; 3) conjunto formado por duas pessoas ligadas pelo casamento e pelos seus eventuais descendentes; 4) conjunto de pessoas que têm um ancestral comum; 5) conjunto de pessoas que vivem na mesma casa.

Entende-se família como um núcleo ímpar, criador de uma cultura própria e com leis, regras, mitos, ritos e crenças peculiares. Cada pessoa que compõe uma família, além de compartilhar desses mesmos ideais e comportamentos, têm suas próprias emoções e suas diferentes significações do cotidiano doméstico. Esses diferentes universos se entrelaçam e vão formando um jeito de viver e conviver que ao mesmo tempo que conta, omite seus dramas, suas dores e seus sabores (PAROLINI, 2005, p.37).

A família, independente dos seus desafios, é o lugar da acolhida e do aconchego. O lugar do reencontro contínuo consigo e com os outros. Na família o indivíduo aprende as primeiras noções de sociedade e se forma como um ser de relação e de cuidado. Nela se forma a identidade e ganha reconhecimento e estatuto de sujeito. “Ser de determinada família é compartilhar de um sobrenome e, por lado, ser reconhecido como individualidade, diferente dela e estando nela” (Parolini, 2005, p. 38). Ela é uma instituição complexa, mas fundante na formação humana. O grande segredo dela é manter-se família em todas as circunstâncias.

Continuando esse raciocínio, Parolini (2005), afirma:

Grande parte da família é manter-se família, seja ela composta de pai, mãe e filhos; por mãe e filhos; por padrasto, mãe e filhos; por avô, mãe e filhos/netos; por avô, avó, mãe e filhos ou outras composições. É continuar promovendo o desenvolvimento, o crescimento, a mudança e permanecer sendo família. Quando em uma família os papéis cristalizam e as pessoas não suportam as mudanças que a vida oferece, ela perde a chance de continuar sendo família. (PAROLINI, 2005, p. 38)

Ela deve constituir um núcleo duradouro, mas capaz de adaptar as mudanças e os desafios do cotidiano. “Segundo a sociologia da família é esta o local de socialização e formação da cultura e da cultura (VEPCT, in. Facilcam.br/nupem/anais). Ela interfere diretamente na formação do sujeito como ser social.

Segundo Kaloustian (2004):

a família é considerada como instituição fundamental que garante a sobrevivência e proteção dos filhos, bem como de seus demais membros, independente da forma com que esta é estruturada, é ela a principal promotora dos aportes afetivos e materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes (KALOUSTIAN, 2004, online)

A família é o primeiro lugar onde o indivíduo recebe as primeiras informações e valores necessários à convivência humana. Nela preparamos para saber lidar com os desafios que a vida. Nesse sentido, a família é parceira da educação e o lugar onde a educação do indivíduo se constroi. Quando o ambiente familiar é desfavorável a formação de integração no que diz respeito aos valores ético/moral-religioso e afetivo/relacional-social ela transporta essa dificuldade para o meio escolar.

Efetivamente é na família que o educando encontra a estabilidade ou a instabilidade, a razão da sua existência, ou a angústia permanente se o ambiente familiar não lhe for favorável. Assim a integração e a coerência pessoal, que se considerava ser a principal realização do jovem, depende em larga escala do desenvolvimento social, intelectual e emocional que é fomentado pelas relações familiares (VEPCT, in. Facilcam.br/nupem/anais, 2024, online).

A educação que acontece no seio da família e completa-se na escola. Trata-se de uma educação integral do indivíduo com ser socialmente histórico. Uma educação que vai ao encontro das reais situações dos educandos e das suas famílias. A construção de uma educação que vê a pessoa de forma integral e visa uma educação para vida e, não simplesmente, para o mercado de trabalho.

Daí a importância da parceria entre escola e família no processo formativo do ser humano. Faz-se necessário fazer análise criteriosa da relação escola-família/família-escola e sua contribuição insubstituível na vida dos educandos. A parceria entre a escola e a família favorece uma formação integral e de qualidade capaz de preparar sujeitos para a vida em sociedade e para o mundo trabalho.

RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Uma educação de qualidade precisa contemplar todos os espaços educativos a saber: escola, família e o entorno social na qual vive o educando e seus responsáveis. Trata-se de uma educação para a vida e que contemple a integralidade da pessoa e aponte um caminho de transformação social. Nesta árdua tarefa a parceria entre a escola e a família é fundamental. “Tradicionalmente a família tem estado por trás do sucesso escolar e tem sido culpada pelo fracasso escolar” (CARVALHO, 2000, p.144). O trabalho conjunto contribui no processo de ensino aprendizagem e qualifica a educação.

Neste sentido uma gestão escolar séria e democrática não pode colocar em segundo plano a relação escola e família. A educação deve ser compreendida para além do espaço escolar, passando pela família e se revertendo em transformação social. A escola e a família ocupam um papel indispensável no processo da educação e do ensino aprendizagem do educando, ajudando-o a inserir-se no mundo do conhecimento e do trabalho.

Parolini (2005, p. 47) afirma que, “a família e a escola têm, na sociedade atual, tarefas complementares, apesar de distintas em seus objetivos, metodologia de abordagem e campo de abrangência”. Daí, decorre a importância da relação entre escola e família para o aprendizado do aluno e para construção de um ensino de qualidade que valorize a formação integral. Não se deve minimizar o valor da participação da família na vida e na educação do seu filho/filha durante o processo escolar.

A necessidade desse trabalho conjunto escola e família têm em vista ainda que assim procedendo, os bons resultados são inevitáveis no processo de ensino. Além disso, a participação familiar corresponde aos ideais pedagógicos da gestão democrática participativa e na compreensão que, o trabalho coletivo, especialmente na unidade escolar, tende a ser muito proveitoso, pois resulta de uma reflexão conjunta, onde a possibilidade de errar é muito menor se comparada à escola quando trabalha sozinha (CIRENE & LEITE, 2024. In. Moodle3.mc.gov.br).

A contribuição da família no cotidiano da escola é indispensável. “Com efeito, o sucesso escolar tem dependido, em grande parte, do apoio direto e sistemático da família que investe nos filhos, compensando tanto dificuldades individuais quanto

deficiências escolares. A família” (CARVALHO. 2000, p. 44). A participação da família na educação dos filhos se reveste em qualidade de ensino, mas ela não pode ser culpabilizada pelo fracasso escolar.

Alícia Fernández diferencia fracasso escolar de dificuldade de aprendizagem. Ela define dificuldade de aprendizagem como uma situação que provém prioritariamente de causas que se referem à estrutura individual e familiar da criança [...] e para as quais torna-se necessária uma intervenção psicopedagógica mais pontual (PAROLINI, 2005. p.40).

Essa relação não visa simplesmente encontrar uma solução mágica para o problema da má qualidade educacional. É antes de tudo fazer com que a família faça parte da vida da escola e interfira positivamente na educação dos seus filhos (as). Isso requer “apoio tácito dos pais e aprendizagem satisfatórios dos filhos” (VEPCT, in. Facilcam.br/nupem/anais). Em outras palavras, trata-se de uma convergência positiva do aproveitamento individual e da eficácia escolar, tudo vai bem nas relações família/escola” (Idem). No ínterim dessa relação, a educação ganha uma dimensão democrática e participativa. Onde os pais, professores, alunos/alunas e equipe pedagógica agem conjuntamente no processo ensino-aprendizagem com papéis bem definidos, porém compartilhados.

Neste sentido, a gestão participativa como proposta democrática, frente à realidade do cotidiano da escola, propõe alternativas às considerações emergentes que podem ser encaminhamentos na busca de acertos aos problemas relacionados ao cotidiano escolar, pois, entende-se que são as práticas coletivas realizadas na escola que darão a possibilidade para que a comunidade possa participar e questionar sobre as decisões a fim de melhorar, tanto sua estrutura, como sua função social de educar (VPCT, in. Facilcam.br/nupem/anais, 2024, online).

A relação escola e família desafiam os profissionais da educação a encontrarem caminhos novos para a dificuldade de aprendizagem. Quando a escola é capaz de compreender o que se passa nas famílias ela se aproxima das reais dificuldades dos alunos. É preciso, também, trazer a família para dentro da escola e dar-lhe voz e vez, respeitando os limites e atribuições de ambas.

Conforme Parolini (2005, p.61), a convivência social se aprende no âmbito familiar, na escola, na Igreja, no condomínio e no bairro. Todo contexto social contribui

com o processo de ensino-aprendizagem. É preciso apostar na interação dialógica dos vários setores sociais em prol da educação. No centro do diálogo está a escola e a família. Nada deve tirar a responsabilidade específica dos pais e nem da escola. No entanto há de reconhecer, como afirma Gutierrez e Catani, que a escola é um espaço complexo.

O universo da escola é particularmente complexo e específico; o diálogo só pode ser verdadeira e frutífero a partir de um esforço de aproximação onde todos tentem perceber e conhecer o outro em seu próprio contexto e a partir da sua própria história constitutiva (VPCT, apud FERREIRA, 2000, p. 74).

Na relação escola e família ou vice-versa a educação é o ponto de encontro e o motivo de diálogo. Neste diálogo cada parte deve cumprir seu papel. Não é função das famílias assumir o papel da escola. Nem, tampouco, a escola substituiu a família. É uma parceria que dá certo se colocada a serviço do ensino-aprendizagem. As tarefas são diferenciadas na forma, mas comum no resultado que se traduz em conhecimento. “A escola é parceira da família na construção do cidadão” (PAROLINI, 2005, p. 74). E a família é parceira na construção do ensino-aprendizagem que forma o cidadão.

As ações familiares são necessárias [...], suficientes apenas no início da vida de um indivíduo. Imediatamente após, torna-se imprescindível a interação com outras instituições, em especial a escola. É esta que mediará o envolvimento do indivíduo com o mundo público. Para que a interação com a escola produza resultados benéficos, os tempos e os espaços de atuação desta e da família devem ser diferenciados, porém complementares (SAYAO & AQUINO, p. 11).

Nesse sentido, contemplar a educação e o ensino aprendizagem como elo entre a família e a escola é reconhecer a importância dessas instituições na transformação da sociedade e na construção do homem e da mulher de hoje e do amanhã. A delimitação da função de cada parte passa pela construção de um diálogo entre equipe pedagógica, professores e pais mediados por gestores democráticos. Não existe uma receita pronta para que essa relação dê certo. Trata-se de um caminho a ser percorrido, descoberto, avaliado e, se preciso for, refeito quantas vezes necessário.

ESCOLA E FAMÍLIA: OPORTUNIDADE E DESAFIOS

Tendo decorrido sobre essa temática anteriormente, cabe agora especificar a peculiaridade deste artigo. A reflexão elaborada, até então, parte do pressuposto de que é preciso uma breve noção do conceito de escola e de família e da importância dessa relação dentro no contexto do ensino-aprendizagem. Faz-se necessário, portanto, dar prosseguimento ao tema a partir da análise dessa relação vista como oportunidades e desafios.

Dentro deste contexto é viável trocar a ordem temática de escola/família para família/escola. No processo da formação integral da pessoa a família antecede à escola, mas ambas trabalham juntas no mesmo objetivo. A família continua responsável pela educação ética e moral, e a escola, pelo processo formal de educação intelectual (SILVANA & ANTONIA, 2006. p.47). “A escola se torna legalmente a responsável pela continuidade do processo educativo desenvolvido anteriormente pela família” (Idem. p. 71). Cada instituição deve cumprir suas funções de forma autônoma e corresponsável pela qualidade da educação.

Aprofundando esse tema Oliveira (2000) afirma:

As exigências do mundo pós-moderno têm delineado novas configurações no âmbito das competências e das relações entre estas duas instituições – escola e família – as quais, por vezes, se tangenciam, se separam, se interpõem e, não raro se fundem e se confundem num desenfreado movimento de expansão e retração de suas fronteiras e de seus espaços institucionais. (OLIVEIRA, 2000, p. 20)

O caminho percorrido pela família e a escola deve deixar claro o papel de cada uma das partes, sem possibilitar um trabalho conjunto entre ambas. Essa relação, se não for bem estabelecida, é composta por dois riscos: a pedagogização (BERNSTEIN, 2003, p.75-110) e a familiarização.

Bernstein (1998), enfatiza a investigação do que chama de processo de pedagogização do conhecimento. Sua preocupação é criar uma linguagem conceitual capaz de descrever os caminhos de construção do discurso e da prática das relações pedagógicas, priorizando os contextos escolares e considerando fundamental nesse processo a configuração dos saberes que circulam nesses ambientes (Idem).

Embora esse termo seja abrangente, vale salientar que a pedagogização, a partir do enfoque deste artigo, consiste no fato da família ter que delegar à escola a responsabilidade da educação formal e não legislar sobre ela. A família fica impossibilitada de interferir no trabalho realizado pela escola. Do mesmo modo, a escola não pode invadir o espaço privado das famílias. A relação entre família e escola fica delicada e, em muitas circunstâncias, tensa. Especialmente quando há conflitos e problemas de indisciplinas envolvendo alunos/professores e direção.

A familiarização aponta para o oposto. A escola espera que os pais sejam professores particulares de seus alunos. Os pais, por sua vez, esperam que os profissionais da educação sejam os segundos pais de seus filhos. Há uma confusão e indefinição das responsabilidades da família e da escola. Em outras palavras, não se trata simplesmente de fazer da escola uma segunda casa dos alunos estando ela sujeita às interferências desconexas por parte das famílias.

Esta polarização atrapalha a parceria, o trabalho conjunto entre escola e família. O melhor caminho para construir essa parceria é o diálogo aberto e sincero. Cada parte assume suas responsabilidades nesse processo de ensino aprendizagem compartilhando os resultados positivos e buscando soluções viáveis para os negativos.

Tanto nos Estado Unidos como no Brasil a fórmula da relação família-escola seria a seguinte: mais envolvimento dos pais em casa equivale à maior aproveitamento e permanência na escola por parte dos alunos; mais participação dos pais na escola resulta em melhores escolas (CARVALHO, 2000, p.148).

A escola vem para somar com a família na formação dos seus filhos e filhas. Os filhos e filhas devem, porém, estar em condições de aproveitar as oportunidades educacionais oferecidas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. A família é o suporte e nela as crianças, os adolescentes e jovens devem encontrar os incentivos necessários para permanecerem na escola de forma proveitosa.

INTERAÇÃO ENTRE PAIS E ESCOLA

A análise da interação entre pais e escola aparece com oportunidade que viabiliza a qualidade do ensino oferecido pelas escolas. A resposta a três perguntas ajudará a explicitar os desafios e as oportunidades surgidas no interior da relação escola e família ou vice-versa.

1. Quais são os pontos facilitadores e os pontos conflituosos dessa relação?

A sociedade tem passado por profundas mudanças nas últimas décadas que afetaram a estrutura e o equilíbrio das famílias. A escola também, ainda que de forma mais lenta e compassada, tem procurado se adaptar a essas mudanças, mas o que surge em nossos dias é a interação entre ambas, promovendo uma maior eficiência na educação e no ensino das crianças. Por sua vez, as famílias, responsáveis pelo desenvolvimento social e psicológico de seus filhos, devem buscar a interação com a escola, promovendo, questionando, sugerindo e fornecendo elementos que melhorem a comunicação com os educadores e promovam iniciativas que vão ao encontro das necessidades dos educandos.

2. Como avaliar a interação dos pais com a instituição escolar?

A escola deve estabelecer uma ligação estreita e contínua entre os professores e os pais que não se resume em uma informação mútua. Há um intercâmbio que gera resultados recíprocos e favorece o aperfeiçoamento real dos métodos educativos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

3. Outros aspectos a serem considerados?

Apesar de a escola ser insubstituível na educação, formação profissional e socialização da criança, por toda sua variedade de ideias e suas diferenças de crenças, culturas e de condições sociais, torna-se um espaço de muitos conflitos. É por isso que o diálogo, a compreensão e o compromisso são elementos indispensáveis para que se consiga terra fértil. Assim, faz-se necessário investir na construção de boas relações, procurando minimizar a indisciplina. Aqui, entra a figura do diretor como promotor de bons relacionamentos, promovendo iniciativas que atraem a participação dos familiares e da comunidade educativa no universo escolar.

Em suma, a escola e a família têm responsabilidade com a formação integral do ser humano que não se resume, simplesmente, a aquisição de conhecimento

visando o mercado de trabalho. Preparar para o mundo do trabalho de forma qualificada é um compromisso das instituições de ensino, incluindo a escola. Levar para o mundo do trabalho uma formação moral/ética e religiosa pressupõe uma boa base familiar. Neste sentido, a escola e a família, trabalhando juntas, podem oferecer uma educação para além do mundo do trabalho e de uma conduta moralmente correta. Trata-se de uma educação para vida que esteja comprometida com a dignidade humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho se propôs refletir sobre a relação entre escola e família como oportunidades e desafios. No decorrer da reflexão ficou evidente que não se trata de uma tarefa fácil, mas necessária para o bom êxito do ensino aprendizagem. O modo de pensar a educação ou o processo educacional não pode acontecer de forma unilateral. É preciso envolver todos os setores da sociedade. Família, escola, Igreja e o entorno social são parceiros na construção de uma educação de qualidade.

As mudanças sociais e ideológicas causaram profundas transformações na forma de compreender a família. Hoje falar de família causa um certo desconforto por uma ausência de conceito que possa traduzir seu verdadeiro significado. No entanto, a família continua sendo fundamental na formação do ser humano. As diversas concepções de família só atestam, ainda mais, o quanto ela se faz necessário no processo de ensino aprendizagem e na formação integral da pessoa.

Pensar a família como parceira da escola é criar oportunidades reais para que os pais participem ativamente da vida estudantil dos seus filhos e filhos ou enteados. Os pais são capazes de dar à escola condições sensíveis para compreender certas dificuldades de aprendizado e disciplina de alguns alunos. De certa forma, os alunos levam para a escola situações favoráveis e desfavoráveis vividas no seio familiar e que podem interferir positivamente ou negativamente no processo do ensino-aprendizagem.

A escola também sofreu profundas mudanças na sua forma de ser compreendida. Ela não é mais o centro do processo educacional e da produção do conhecimento. Existem outros parceiros, tais como: as novas tecnologias que através do uso da internet dispõem de inúmeras ferramentas que se colocam a serviço da construção do conhecimento. A quantidade de informações colocadas a serviço da

escola e da formação do cidadão é de suma relevância para a construção do conhecimento. Neste sentido as escolas, as faculdades e as universidades têm como tarefa transformarem as informações e conhecimento. O conhecimento por si, não garante uma educação de qualidade. É preciso que o conhecimento seja enriquecido de valores que possam preparar o indivíduo para viver de forma ética na sociedade.

A concepção democrática da escola permitiu uma frutuosa relação com a família e com o entorno social no qual vivem seus destinatários. A escola teve que se adequar a uma visão mais aberta que permite certa ingerência respeitosa de outros setores da sociedade. Isso não significa que ela deva abrir mão de sua autonomia e responsabilidade no cumprimento da sua função. Ao meu ver, esse constitui um grande desafio. Por vezes, a relação escola e família acontece de forma tumultuada devido a falta de uma delimitação clara de papéis sociais de ambas as partes.

Não se pode imaginar que a escola diga o que a família tem que fazer ou como educar os filhos. Do mesmo modo, a família não pode pretender ensinar os professores, os gestores e a equipe pedagógica a gerir a escola. Trata-se de estabelecer parcerias com papéis bem delimitados e conscientes de que todos esforços conjuntamente visam a formação de qualidade que ultrapasse a noção de educação como aquisição de conhecimento, mas de uma formação para a vida na sociedade.

Concluo este artigo mais convicto que é preciso compreender as reais situações das nossas famílias e das escolas públicas e privadas, seus avanços e retrocessos para poder estabelecer uma parceria sólida em prol de uma educação de qualidade capaz de contemplar a pessoa na sua integralidade. No entanto, uma educação de qualidade não pode ser uma preocupação somente da escola e da família, mas de toda a sociedade. Especialmente, daqueles que têm a incumbência de pensar e favorecer uma educação de qualidade. O Brasil ainda tem muito a realizar em prol de uma formação ética e moral que ultrapasse a esfera do conhecimento e a necessidade do mercado de trabalho. Sintetizando o conceito de educação de qualidade podemos usar esse trinômio: conhecimento: teoria-prática; atitude: ética-moral; comprometimento: inserção e transformação social. Portanto, para oferecer uma educação de qualidade a relação escola e família, com o apoio do Estado e da sociedade civil, é indispensável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Franciele Jaqueline; MEDEIROS, Dalva Helena. In. VPCT. **A família na gestão da escola**: uma proposta de parceria para os problemas de aprendizagem.

BERNSTEIN, Brasil. **A pedagogização do conhecimento**: estudos sobre recontextualização. In. Cadernos de Pesquisa, n. 120, p. 75-110, novembro/ 2003 C.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **Cadernos de pesquisa**, n. 110, p. 144, julho/2000.

MUNIZ, Silvana Marta de C. Freitas; AZEVEDO, Antonia Cristina Peluso de. Desempenho Escolar e Relacionamento Familiar. In. **Revista de Ciências da Educação**. UNISAI, 2006, p. 47.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores**: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. Curitiba: Positivo, 2005. p. 37.

PEREIRA, Maria Cirene Cardoso; MENDES, Jeová Leite. **Gestão participativa**: a importância da Família na Escola. in. Moodle3.mc.gov.br. Acesso 12.03.2017

POZO, Juan. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. In. [http:// www.revista pátio.com.br](http://www.revista.pátio.com.br). Acesso 15.04.2017.

SAYAO, Rosely; AQUINO, Julio Groppa. **Família**: modos de usar. Papirus Editora, 2ª Ed. p.11.

TCs: **Os desafios da escola na sociedade atual**. In. [http: // cstelene.blogspot.com](http://cstelene.blogspot.com). Acesso: 12.05.2017.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Currículo**: a atividade humana como princípio educativo – para além da prática disciplinar instrucionista. In. Revista de Educação AEC, Artigo III. p. 20, 2006.